



Novembro 1983 - Abril 1984 - Ed. Abril 1984

End.: Caixa Postal nº 16.017 - Correo do Largo do Machado

CEP. 22.222 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com

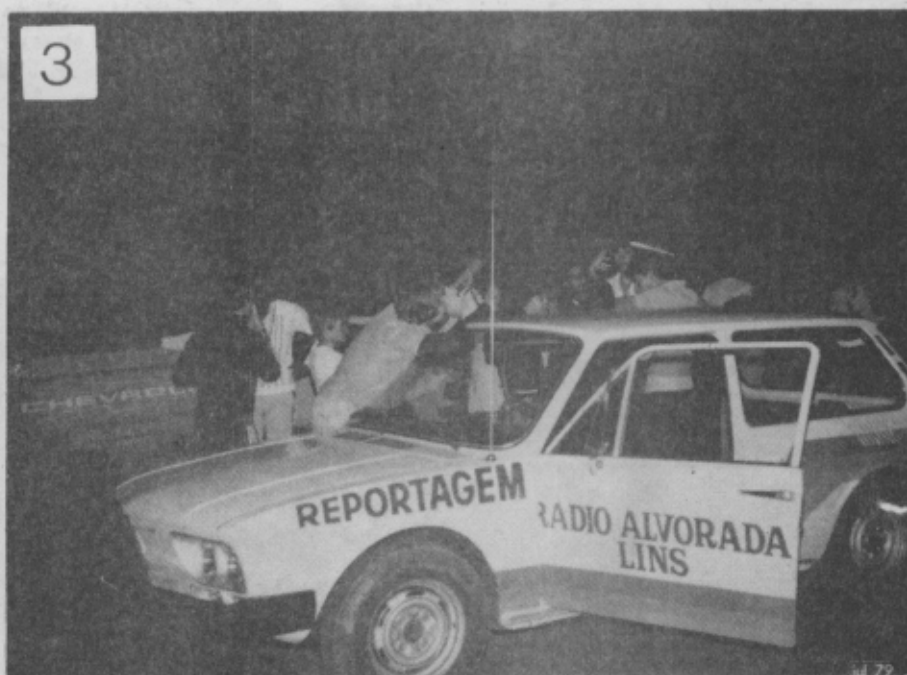
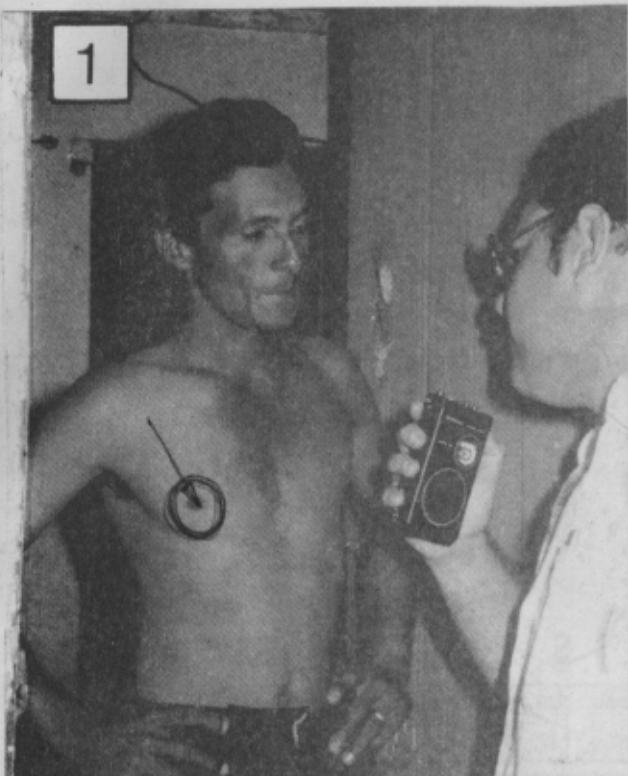


Fig. 1, 2 e 3 - Fotos batidas pela Rádio Alvorada: Em 1 e em 2, respectivamente Braulino e sua esposa, sendo entrevistados pelo repórter da Rádio Alvorada, Lins. - 3, o repórter da Rádio Lins junto a populares, fazendo pesquisas de OVNI's no céu noturno da cidade de Lins.



4

Fig. 4 -- Foto da SBEDV -- Flozino com sua família.

5

SOBREVÔOS - ATERRISSAGENS E TRIPULANTES DE DV

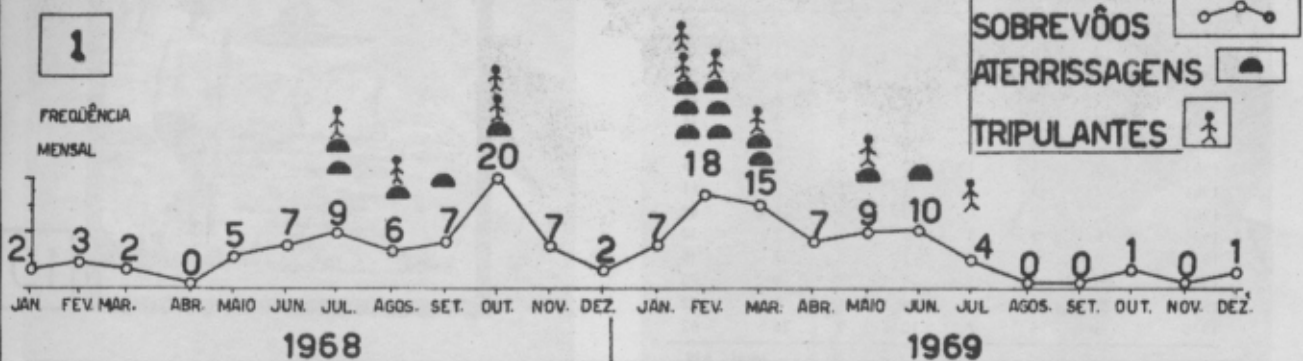


Fig. 5, 6 e 7 -- Referentes a onda de sobrevôos do Brasil em 1968/69. Em 5 -- gráfico (Bol. da SBEDV nr. 72/73, Pág. 134, 135, 143, 160)). Em 6 e 7 Fotos de Discos Voadores feitas na ocasião pelos repórteres de Última Hora -- São Paulo (21-22 / 10 / 68).

6



7

DISCO VOADOR: VEJA AS FOTOS



CIPEX e GENA
2004

8

Figs. 8 e 9 - Gráfico (em 8) e tabela (em 9) referentes aos sobrevôos do Brasil, entre os anos 1958 e 1970 - Ambos do Boletim Especial SBEDV, 1975, página 73.

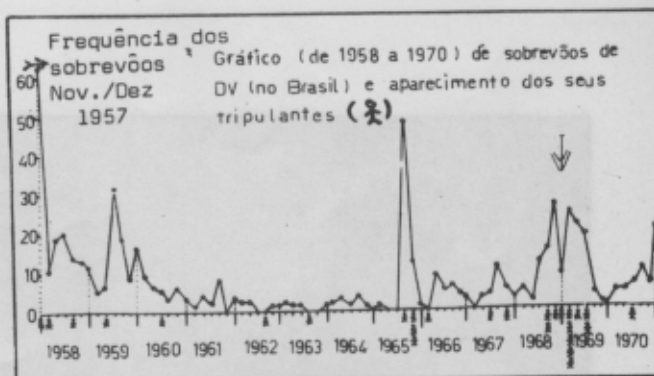


Fig. G-4 - Gráficos referentes a DV, bimestralmente, no período de Novembro 1957 à Dezembro 1971.

9

FREQUÊNCIA BI - MENSAL DOS SOBREVÔOS DO BRASIL
NOS ANOS (1958 a 1970)

ANO	Jan.-Fev.	Mar.-Abr.	Mai.-Jun.	Jul.-Ag.	Set.-Out.	Nov.-Dez.	TOTAL
1957	—	—	—	—	—	62	62
1958	10	19	20	14	13	11	87
1959	5	6	32	18	8	16	85
1960	9	6	5	3	6	3	32
1961	1	4	2	8	0	3	18
1962	2	2	0	0	1	1	6
1963	2	1	1	0	0	1	5
1964	2	3	1	4	1	0	11
1965	1	0	0	48	12	1	62
1966	0	9	5	6	7	3	30
1967	0	3	4	11	5	3	26
1968	5	2	12	15	27	9	70
1969	25	22	19	4	1	1	72
1970	5	5	7	10	9	26	62

total 628

Fig. 10 - "Retrato falado" (Bol. SBEDV nº 54, págs. 5, 6) a respeito dos DVs vistos por Antônio Pau Ferro da Silva.



10



11



12

Figs. 11 e 12 - Referentes ao caso de Turfio Ferreira. Em 11 - quando inspecionou o trator e descobriu os tripulantes. Em 12 - Retrato falado de um dos ufonautas. (Fotos e desenhos da SBEDV).



Fig. 13 — Maria José Cintra re-encenando o episódio, para a SBEDV (Boletim da SBEDV nr. 66/68 págs. 74-76 e Boletim Especial 1975, págs. 42, 43). O enfermeiro personificando a extraterrestre.

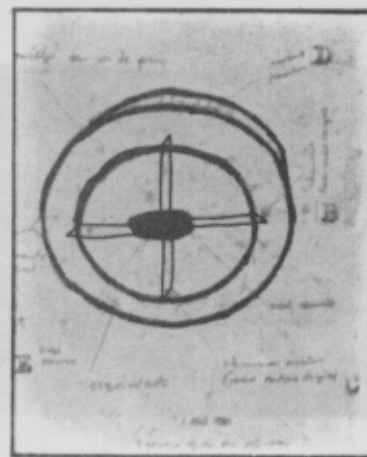
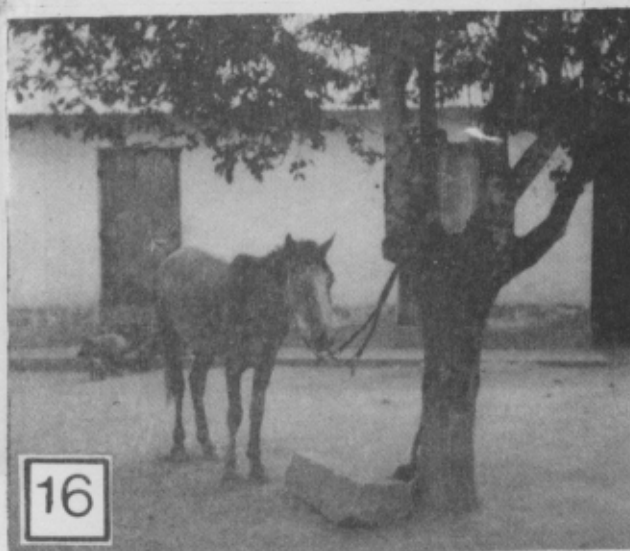


Fig. 14 - Infraestrutura do Disco Voador. Desenho feito pela testemunha Filomeno Bida de Oliveira (Boletim da SBEDV nrs. 45/47, págs. 6 e 7).



CIPEX e GENA
2004

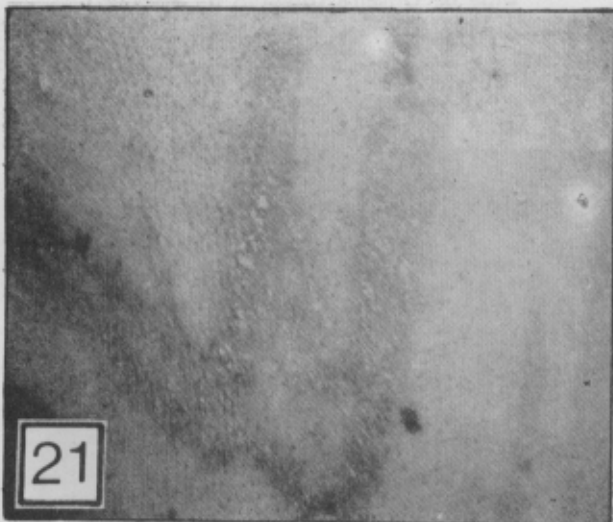


Figs. 15 a 18 — Fotos SBEDV — Em 15 — Afrânio José Pena; Em 16 — O cavalo "Veloz"; Em 17 — Local da "aterrisagem"; Em 18 — Peças a serem submetidas ao exame pelo magnetômetro.



19

Fig. 19 — Karl Veit, ufólogo alemão, durante um dos internacionalmente conhecidos congressos ufológicos da DUIST, na cidade de Wiesbaden.

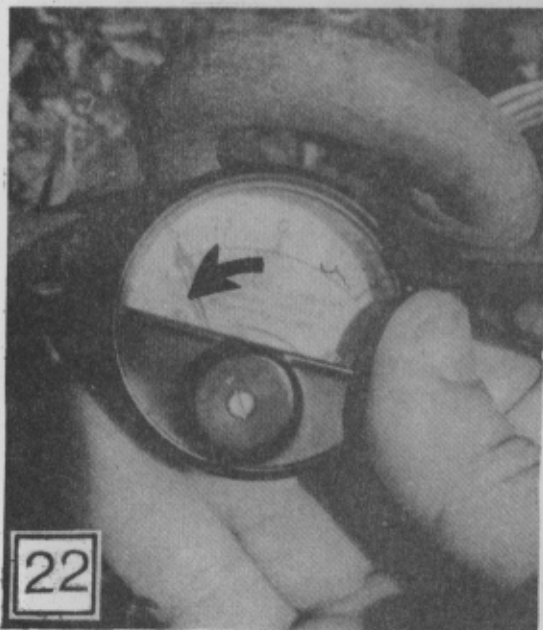


21

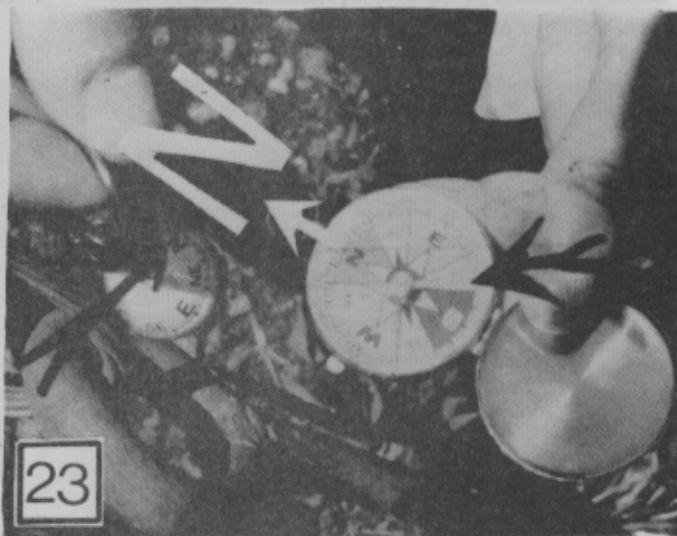


20

CIPEX e GENA
2004



22



23

Figs. 20 a 23 — Fotos SBEDV — Em 20 — Tasca apontando para a pedra na qual foi deixado. Em 21 — A "queimadura" já em vias de cicatrização há mais de 50 dias após o episódio. Em 22 e 23 — Testando a imantação do gancho de aço cravado no chão para prender um dos 4 cabos de aço que sustentam o poste de alta tensão. Em 22 — O magnetômetro de Pierrejaquet, com seta preta apontando o desvio do ponteiro indicador de magnetismo. Em 23 — Bússolas improvisadas como medidores (sendo calibradas pelo magnetômetro, antes ou depois da medição). Seta branca indicando a direção Norte. Setas pretas indicando o desvio da direção norte, conforme a bússola (em cima, tipo de chaveiro, com desvio aproximado de 85°; em baixo, tipo comum, com desvio próximo de 135°).

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com a Assembleia da Sociedade convocada para o dia 21 de fevereiro de 1982, foi eleita a nova Diretoria para o biênio 1982/83, como se segue:

Para Presidente:

Walter K. Schier, assumindo as funções de 11 Vice-Presidente, 12 Tesoureiro e 29 Secretário.

Para 25 Vice-Presidente:

Belchior Pereira, assumindo as funções de 11 Secretário e 29 Secretário.

Para membros do Conselho Fiscal:

Walter Teixeira, Amador Alves, Rildo e Silveira e Alencar.

Para suplentes do Conselho Fiscal:

Alcides Lemos e Francisco de Borges.

2 - OBITUÁRIO DE LOUISE LOUI ZINSSTAG (1903-1994)

ÍNDICE

1 - Composição da Diretoria	9
2 - Obituário de Lou Zinsstag, Brasília	9
3 - 1984: Panorama Ufológico	12
4 - Uma Advertência	13
5 - Entrevêro na Fazenda Santa Filomena	16
6 - Caso de Neutralização da Gravidade	24
7 - English Summary	26

CIPEX e GENA
2004

1 COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com a Assembléia da Sociedade convocada para o dia 13 de fevereiro de 1982 foi eleita a nova Diretoria para o quinquênio 1982/86, assim constituída:

Para Presidente:

Walter K. Buhler, acumulando as funções de 1º Vice-Presidente, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro.

Para 2º Vice-Presidente:

Guilherme Pereira, acumulando as funções de 1º Secretário e 2º Secretário.

Para membros do Conselho Fiscal:

Wylson Teixeira, Amanda Alves Pinto e Otto Erwin Gluck.

Para Suplentes do Conselho Fiscal:

Almiro Baraúna e Francisco São Borges.

CIPEX e GENA

2004

2 - OBITUÁRIO DE LOUISE (LOU) ZINSSTAG (1905-1984)

Lou, conforme era conhecida pelos amigos ufólogos, morreu no princípio deste ano, em 19 de janeiro de 1984, com 79 anos de idade, tendo dedicado mais de quarto de século ao estudo dos UFOs. Iniciou isto em 1957, logo com a edição de livrinho (1) dando conta dos sobrevôos destes misteriosos objetos voadores, na Suíça (pátria de Lou).

Era Lou descendente de família tradicional de ourives da cidade cosmopolita de Basileia (Basel, situada sobre rio Reno, local de fronteira com Alemanha e França). Então, Lou falava correntemente várias línguas, entre estas, também o inglês. Teve originalmente a intenção de ingressar em carreira acadêmica, mas isto foi plano frustrado pelas contingências da vida. Era sobrinha do célebre psicólogo suíço C. G. Jung, discípulo de Freud. Dotada Lou desta "infraestrutura" na sua personalidade e com os interesses pela ufologia, é natural que cedo escolheria ser co-laboradora do ufólogo norte-americano George Adamski (G.A.: 1891-1965), o mais célebre de todos os tempos, e por isso também a figura mais combatida e vilipendiada até hoje pela política e política-lha terrestre.

Por ter sido um dos fundadores da SBEDV e também colaborador de Adamski, de 1956 até 1962, Walter Buhler, naturalmente, cedo começou a corresponder-se com Lou. Assim, os Boletins da SBEDV se beneficiaram deste intercâmbio em não raras ocasiões, tendo dado em primeira mão por menores dos feitos de Adamski, como por exemplo a sua visita ao Papa João XXIII. Foi quando Lou chegou acompanhar G.A. até o Vaticano, e ele ali entrou por uma das

portas laterais, admitido por uma figura clerical. Daí teria resultado numa audiência de 15 minutos com o Santo Padre, e no mesmo dia, um portador do Vaticano levou ao hotel de G.A. "pelos seus esforços pela paz", uma medalha (ecumênica) de ouro massiço, com efígie de João XXIII. Aliás, quando G.A., 2 dias depois deixou Roma, de avião, a ele não havia chegado a triste notícia da súbita e quase inesperada morte de João XXIII.

Uma vez que Lou foi testemunha imediata de acontecimentos ufológicos primordiais, não é de se estranhar que, anos após a morte de G.A., editasse em 1983 o livro "Goerge Adamski - The Untold Story" (2), de parceria com o ufólogo Timothy (Tim) Good (este cuidando das tarefas materiais da edição).

Neste livro, Tim e Lou colocaram alguns dos dados de G.A. dos quais o grande público não tinha tomado conhecimento ainda, além de darem explicações dos dados contidos nos 3 livros de G.A. (3, 4, 5). Outros dados ufológicos entretanto, continuam ainda não revelados, pois nem G.A. (como concidadão terrestre e em especial, dos Estados Unidos) queria divulgar segredos de estado a ele confiados por aquele seus país. Outrossim, Lou inseriu no seu livro também suas dúvidas em relação ao comportamento de G.A. durante os últimos anos antes da sua morte (em 1965). É devido a estas dúvidas que Lou chegou a distanciar-se de G.A., após 7 anos de colaboração com ele, até 1964.

Nós aqui no Brasil, a 8.000 km distância de G.A. e, maior ainda de Lou, não tivemos conhecimentos suficientes para

emitirmos opinião neste sentido. Especialmente porque só tivemos convívio limitado com G.A. até 1962 (embora fosse de 7 anos nossa colaboração com ele). Entretanto, mesmo assim poderemos citar alguns elementos em defesa de G.A. e que talvez tivessem passado despercebidos a Lou, na sua crítica.

Chamamos a atenção a um fato do qual ainda não nos conscientizamos suficientemente, nós ufólogos em geral e em especial Lou, cidadã suíça, oriunda de país essencialmente conservador, atraído para si volumoso quinhão do dinheiro e ouro circulante. Trata-se das "razões" invocadas pelas forças terrestres conservadoras a sustentar tão longa, tão subreptícia guerra contra uma aproximação das Forças Extraterrestres. É que G.A. e outros com ele quiseram difundir na Terra as idéias Extraterrestres e - não usar o dinheiro e propriedade particular, de não fazer guerra de domínio e de liberar para toda população energias cósmicas inesgotáveis e gratuitas. Então, a inércia e o comodismo de querer conservar um "status quo", seja pelos círculos monetários, clericais ou armamentistas, são a verdadeira razão desta inclemente guerra que, por ser infame, é pois conduzida na clandestinidade.

E é o ufólogo inglês Gordon Creighton que nos avisa (7) que "(pelo governo) fica o estudo UFO (e seu combate) escondido dentro do campo de defesa contra inimigos terrestres (embora com este de nenhum modo esteja relacionado)..." e complementa livro relacionado a esta "defesa" (8) que "... temos de subverter, sabotar e destruir nossos inimigos, por métodos mais astutos, sofisticados e efetivos que aqueles usados contra nós... mesmo sendo (esta) filosofia basicamente repugnante...."

Assim, primeiramente devemos nos conscientizar de que G.A. sustentou durante 13 anos esta luta solitária e desigual, uma vez que toda a política terrestre lhe era hostil (e até o dia de hoje ainda é). Acreditamos não estar errando nesta afirmação, embora G.A. contasse em algumas oportunidades com a ajuda de Lou e de outros colaboradores tais como: nós no Brasil, Dora Bauer na Austria, May Flitcraft na Bélgica, Rey d'Aquila na Holanda, Maj. Hans C. Petersen na Dinamarca, Henk Hinfelar na Nova Zelândia, John Anstee no Canadá e por períodos mais limitados no último país ainda o casal Dickens, John Lade na Inglaterra e Sievers na África do Sul. Achamos ainda natural que G.A. vez por outra, tivesse caído em alguma das ar-

madilhas para ele preparadas pelos serviços secretos da Força Aérea, da CIA, Agência de Segurança e de Defesa, etc, etc.

OBSERVAÇÃO:

Pela nossa labuta de 28 anos (agora 1984) no campo da pesquisa ufológica é que nos permite afirmar que hoje em dia este campo está totalmente minado e infiltrado pelos serviços secretos UFO-fobos internacionais, não raramente assistidos pelos respectivos serviços locais de "informação e contra-informação". Assim, das numerosas Sociedades ufológicas ativas e de tendência particular e apolítica, no presente pela sua atividade só se distinguem ainda a DUIST, da Alemanha e SBEDV, do Brasil.

É verdade que além da DUIST, do valente casal Karl Veit (fig. 19), outros vieram lutar ao lado de G.A., tais como: C. Honey nos USA, que por sorte presenciou encontro de G.A. com uma Extraterrestre; Alfred Steckling, que teve oportunidade de filmar uma armada de Discos Voadores e que escreveu livro (6) sobre aquilo que a NASA andou escondendo das suas fotos da série APOLO na Lua: e ainda lembremos o filme colorido que Madeleine Rodefifer conseguiu fazer de Disco Voador sobre voando sua casa e seu jardim, e isso quando, de véspera, Extraterrestre até esteve avisando a ela e a G.A..

E falando-se de pessoas que testemunhassem contatos de G.A. com Extraterrestres, em Desert Center, lembremos da sua secretária Lucy McGinnis com a qual estivemos nos Estados Unidos e também George Hunt Williamson, o qual no Rio, palestrando para a SBEDV, contou-nos outros pormenores deste encontro.

Então, de maneira alguma devemos culpar G.A. por não ter conseguido vencer as forças antagônicas terrestres, ou por não poder convencê-las a aderir aos Extraterrestres. Se isto tivesse acontecido, as idéias daqueles tomariam conta do Globo terrestre e mudariam aqui a política, para algo decente. Análogamente Lou também não reconheceu que as críticas da NICAP a G.A. não passam de atividade típica de uma organização de contra-informação política e cuja postura equivale a de um "encoberto cavalo trojano" para penetrar no campo ufológico, usando atividade sub-reptícia. Aliás, essas críticas serviriam para sublinhar ainda mais a importância de o perigo que G.A. constituiu para os olhos da política terrestre.

Todavia, devemos reconhecer em Lou uma lutadora solitária e brava, que em muito contribuiu e ainda contribuirá, pos-mortem, para a "sedimentação" e depuração do magno problema dos Extraterrestres, abordado agora entre 1950 e 1980 por uma geração terrestre, e que, provavelmente extender-se-á por outras gerações.

São estas idéias que nos vieram em saudoso retrospecto das vidas de G.A. e Lou e que, em carta de 17/3/84, quando tivemos notícia do falecimento de Lou, expressamos à sua família, com os nossos sinceros pêsames.

CIPEX e GENA 2004

REFERÊNCIAS

- (1) "UFO - Sichtungen uber der Schweiz 1949 - 1958"
Lou Zinsstag e Dr. T. Allemann, UFO Verlag - Rasel, Zürich 1958
- (2) "Goerge Adamski: The Untold Story", Lou Zinsstag e Timothu Good, GETI Publications, 247 High Street, Beckenham, Kent, BR3 1AB, Inglaterra-Preço US\$ 12, mais US\$ 3 para porte aéreo
- (3) "Flying Saucers have landed", Desmond Leslie e George Adamski, The British Book Centre-New York e Werner Laurie-London, 1953. Em português: "Discos Voadores", Editora Globo-Porto Alegre 1957.
- (4) "Inside the Space Ships", George Adamski - Abelard-Schuman, Inc passou os direitos para Curtis Brown, Ltd, 575 Madison Ave., New York, N.Y. 10022 (existem também edições "Paperback" e de bolso) - Possui a SBEDV uma tradução em port. esperando edição.
- (5) "Flying Saucer Farewell", George Adamski - Abelard Schumann - Londres-1961
- (6) "We discovered Alien Bases on the Moon", Fred Steckling - Fred Steckling, P.O. Box. 1722, Vista, CA 92083, USA-1981.
- (7) "Flying Saucer Review", vol. 28 (1) - ag. 1982 - p. 11 -
- (8) Book 1, pag. 9 do "Final Report of Foreign and Military Intelligence United States Senate Select Committee to study Government Operations with respect to Intelligence Activities" U. S. Government Printing Office - Wash. D.C. - April 26, 1976.

3 - 1984 : PANORAMA UFOLOGICO

É boa dose para estimativa da pesquisa ufológica brasileira saber que os estudos neste campo têm tido destaque no cenário internacional. Assim, nossa colega ufológica D. Irene Grancho atendeu, como representante da Força Aérea Brasileira em 1971, ao UFO Simpósio da APRO, realizado na Universidade de Arizona (1).

De outro lado, o ufólogo norte-americano Bob Pratt foi promovido a editor do prestigiado MUFON-UFO Journal (2), dos Estados Unidos. Antes, Bob vasculhava o continente sul-americano, especialmente o Brasil, atrás de notícias ufológicas, incluindo o caso de Arlindo Gabriel dos Santos, na cidade de Baependi, também pesquisado por Pratt.

Para quem não está a par, Bob Pratt trabalhava nas pesquisas ufológicas para o semanário norte-americano National Inquirer, conhecido pelos polpidos prêmios (em dólares) do "Blue Ribbon" ("Fita Azul"), que anualmente oferece às melhores provas trazidas pelos ufólogos da origem extraterrestre dos ufonautas. Para quem não sabe, os árbitros, para a distribuição da "Fita Azul" e respectivos dólares, cabem, entre outros ao diretor da APRO, Jim Lorenzen, e ao diretor do CUFOS, Dr. Allen Joseph Hynek. Desta maneira, com exceção do já agora defunto NICAP, nas poucas linhas acima estão citadas as sociedades ufológicas de âmbito internacional e de maior importância, conforme foram caracterizadas por Leonard Stringfield em seu livro "Situação Alerta" (3).

Outra aquisição brasileira pela MUFON foi seu representante da parte Oeste do Brasil na pessoa do Sr. A. J. Gervard o qual havia pesquisado em Maringá, Paraná, o caso do Jardim Alvorada (2 A).

Além disso, no âmbito internacional, gostaríamos de chamar a atenção sobre a sociedade ufológica alemã Duist, situada em Wiesbaden, cujo presidente é Karl Veit. (Veja figura. 19). Isto, porque, desde o início, este grêmio teve a coragem de alertar sobre a importância do estudo sobre os ufonautas, suas aterrissagens e contatos com testemunhas terrestres, difundindo outrossim os receios dos extraterrenos em relação à funesta evolução da civilização do nosso planeta, prestes a auto-eliminar-se. Além, a SBEDV, do Rio de Janeiro, sempre teve tendências e atividades afins, o que não se pode dizer em todas as épocas de todos os famosos grupos de pesquisa, talvez com exceção daquele que sempre se reuniu em torno de Flying Saucer Review, Inglesa.

É verdade que, aparentemente, foram espetaculares os progressos tecnológicos na matéria UFO, pelo menos com relação aos Estados Unidos, embora nada de oficial ainda se tenha dito. Assim, por exemplo, conforme difundido pelo noticiário (4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11), três testemunhas, sofrendo em consequência lesões cutâneas, dos cabelos, intestinos e olhos, viram um UFO aparentemente em experiências, porquanto vinha acompanhado por aproximadamente 20 helicópteros e demonstrava dificuldades de navegação. Possivelmente tratava-se de um UFO acidentado e, agora, recondicionado, com ou sem a ajuda dos respectivos ufonautas. Também, em 1982, um "cubo voador" foi visto quando seu vôo era acompanhado por dois aviões militares a jato, conforme publicado pelo (2 B).

Entretanto, no baixo estágio astral terrestre, com seu materialismo e egoísmo provocando toda série de confrontos, acusações mútuas, tentativas de um dar o tombo no outro ou pelo menos tentar explorá-lo, o eventual avanço tecnológico da navegação espacial nada de bom vai trazer no sentido de facilitar a sobrevivência da civilização do nosso mundo. Pelo contrário, o grupo que primeiro imaginar, devido a isso, ter se tornado o mais forte será o primeiro a se ver tentado a dar o tombo no outro, desencadeando assim o início do fim da sociedade terrestre.

E é neste sentido que, pelo menos para nós, os ufólogos não envolvidos e corrompidos pela política terrestre, tornam-se de extrema importância as advertências extraterrestres. Como exemplo, a última de que temos notícia, vinda através da testemunha Antônio Nelson Tasca, da cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, e publicada pelo jornal "O Estado" (Florianópolis, 18/12/83) em bela reportagem do jornalista Marcos Bedin. Assim, transcrevemos aqui essa reportagem, enquanto continuamos nossas próprias pesquisas, todas elas até agora confirmatórias (Veja fig. 20 a 23) da notícia trazida até nós por Bedin, pelo que muito nos congratulamos com este eficiente e corajoso repórter. Em seguida, como nota preliminar, publicamos na íntegra a matéria de Marcos Bedin.

REFERÊNCIAS

- (1) The APRO Bull., Vol. 31, nr. 5, pág. 3, c. 2
- (2) MUFON-UFO-Journal nr. 187, set. 83, pág. 10
- (2A) MUFON-UFO-Journal nr. 190, dez. 83, pág. 8-10
- (2B) MUFON-UFO-Journal nr. 189, nov. 83, pág. 16
- (3) "Situação alerta", Ed. Nórdica, Rio de Janeiro, 1981, pág. 236
- (4) MUFON-UFO-Journal nr. 158, pág. 3
- (5) MUFON-UFO-Journal nr. 165, pág. 3-5
- (6) MUFON-UFO-Journal nr. 187, pág. 3-6
- (7) MUFON-UFO-Journal nr. 191, pág. 19
- (8) The APRO Bull. vol. 29 (10) pág. 8
- (9) The APRO Bull. vol. 30 (6) pág. 2, 3
- (10) The APRO Bull. vol. 30 (8) pág. 3
- (11) O GLOBO - Rio 22/01/84

4 - UMA ADVERTÊNCIA

Fazendeiro de Chapecó faz viagem com Extraterrestres
Reportagem de Marcos Bedin ("O Estado" - Florianópolis - SC. 18.12.83)

PARTE I (Preliminar)

Chapecó - A mais incrível experiência de contatos com seres extraterrenos que se tem notícia no Brasil foi narrada e vivida pelo fazendeiro Antônio Nelso Tasca, ex-radialista que vive agora em Barreiras, na Bahia, e que durante oito horas esteve a bordo de um veículo espacial.

Com 49 anos, pai de seis filhos, Tasca é pessoa largamente conhecida em Chapecó, onde exerceu várias atividades profissionais, uma delas de locutor da Rádio Chapecó. Natural de Garibaldi, trabalhou em várias cidades do Noroeste, Sul-Rio Grandense. Goza de excelente reputação e é conhecido pela sua inabalável honestidade. Há três anos está fora de Chapecó, dedicando-se à pecuária, na cidade baiana de Barreiras - reside à Rua Barão do Cotegipe.

Sua experiência começou às 20 horas da última quarta-feira, quando retornava da localidade de Colônia Cella para a cidade de Chapecó, depois de visitar fazendeiros amigos. Percorria a rodovia asfaltada de acesso da BR-282 à Chapecó e, sozinho, pilotava a sua Brasília placas RD-3399, de Barreiras. Na altura da indústria de refrigerantes da Coca-Cola, cerca de mil metros antes, sentiu uma necessidade de parar e aí iniciou a mais inacreditável experiência desse gênero.

Tasca não sabe explicar que força o pediu a parar. Mas, parou o veículo, à cinco metros da faixa da rodovia e vislumbrou, a sua direita, acima, um veículo que lembrava um ônibus com as luzes internas acesas e as externas apagadas. Fechou o carro e dirigiu-se ao local. A 30 metros, percebeu que se tratava de um veículo suspenso, de forma circular, que emitia luzes brancas. Convenceu-se, aí, que se tratava de um objeto voador não identificado, os "discos voadores" que tanto lera em dezenas de livros científicos sobre ufologia.

Resoluto, o fazendeiro seguiu em frente certo de que estava preparado e suficientemente informado sobre os "ufos" para suportar um contato imediato de terceiro grau - como define a literatura especializada. Nesse instante, sentiu fortes ondas de calor, acreditando se tratar

de radioatividade emitida pela suposta nave. A iminência de emissões radioativas o amedrontou e, nesse instante, decidiu abandonar o local, virando-se e caminhando para o seu carro. Não conseguiu dar muitos passos quando uma esteira de luz, de consistência sólida, o "agarrou" e, com rapidez inimaginável, puxou-o para dentro da nave. Desmaiou quando, atônito, via-se "engolido" pelo veículo espacial.

Tasca sumiu às 20 horas de quarta-feira e somente foi devolvido ao seu mundo por volta das seis horas de quinta-feira. Portanto, ele não sabe quanto tempo ficou desacordado do OVNI. Quando acordou, sentiu-se nu, estendido em algum lugar escuro, com sensação de aperto e falta de ar. Sua primeira impressão foi de que estava dentro de um caixão, enterrado vivo. Acreditou, num primeiro momento, que tivesse sido vítima do OVNI, "morrido" e enterrado vivo num dos clássicos casos de catalepsia. Aos poucos, começou mover os pés e a respirar com dificuldade.

O lugar escuro, a sensação de morte e a opressão provocaram no terrâqueo choro incontido e um pavor nunca antes sentido. Naquele ambiente misterioso, sentia-se entorpecido. Começou a sentir - sem vislumbrar - toques de pequenas mãos ou garras nas pernas. Momentos depois, sentia que estava na presença de duas ou três criaturas que o examinavam no escuro. As criaturas desapareceram.

Repentinamente, o lugar se iluminou. Nu e apavorado, Antônio Nelso Tasca estava em recinto cujas paredes e teto emitiam luminosidade. Não viu cantos vivos nem víncos que denunciassem portas ou janelas. Sua roupa estava no chão. Vestiu-a. Uma porta abriu-se na parede e surgiu uma mulher belíssima, de pequena estatura, pele delicada e vestes claras. Tasca viria a saber: era Cabalá do mundo de Agall. "Uma mulher encantadora, com os olhos afastados à moda de Bruna Lombardi e repuxados para fora ao estilo oriental. Vestia sapatilha, ou algo assim, e uma indumentária que se assemelhava à roupa de dormir de mulher", conta.

Um turbilhão de indagações lhe vieram à mente mas, antes de pronunciar qualquer palavra, a estranha mulher se revelava

va como Cabalã, de mundo de Agali. Estabelecia-se ali, uma comunicação telepática. Tasca não pronunciou uma palavra, apenas "pensava-as" e a bela mulher respondia. Ele tinha sido escolhido para receber uma mensagem e transmiti-la aos povos da terra. Uma mensagem de advertência contra a destruição do planeta e outras mazelas típicas dos terráqueos..

Tasca perguntou a razão de, ele, um homem sem poder, sem dons especiais, ser escolhido para revelar uma mensagem? A resposta de Cabalã: "Porque você sempre acreditou em civilizações superiores, por que você sempre desejou contatos comigo e porque você tem mente cósmica". Dali em diante, desenvolveu-se um diálogo entre Antonio Nelso Tasca e Cabalã, seguido de um incidente que o fazendeiro não deseja revelar. Alega que, revelando, criaria problemas de ordem pessoal. Prefere, por isso, manter em sigilo. Antes de morrer, contudo, pretende deixar um relato completo aos seus filhos, para que a humanidade tenha conhecimento completo do que ocorreu.

Conhecendo a sua missão de receber e divulgar uma mensagem Tasca advertiu que tinha memória fraca. Cabalã, disse-lhe que aquela mensagem ele jamais esqueceria. Ato contínuo, aproximou-se da parede e acionou algum dispositivo no único móvel aquela sala. Uma espécie de birô em meia-lua fixo a parede. Do chão surgiu um mostruário contendo um diadema — objeto de oito partes de cores verdes, amarela e vermelha, o diadema foi-lhe colocado na cabeça enquanto a sua interlocutora emitia a mensagem, pedindo-lhe que a repetisse duas vezes.

Feito isso, Tasca ficou sabendo que aquela mensagem de 40 linhas jamais se apagaria de sua mente. Concluído o diálogo, conhecida a mensagem, a extraterrestre despediu-se levantando a mão direita aberta. A sala voltou a escurecer-se e Tasca sentiu-se conduzido, pelas costas, por "pequenas criaturas" — as mesmas que o haviam examinado quando deitado. O que mais impressionou Tasca, no interior da nave, foi a informação de Cabalã de que estavam a 180 metros da superfície do oceano — Oceano Atlântico, segundo acredita.

Tasca foi conduzido para outra sala e, ali, voltou a desfalecer, só acordou quando encontrava-se num pequeno planalto, acima de um penhasco, à margem da BR-282, próximo à empresa Ediba (Eleto Diesel Batistella). Surpreso, assustado e atônito, levou muito tempo para sentir-se bem, vencer o torpor e descer daquele lu-

gar — de difícil acesso. Chegando à empresa, pediu que avisassem a sua família — que aquela altura acionara a polícia e, tendo encontrado seu carro, acreditava num assalto mortal.

Da Ediba, seguiu a pé até o local onde deixara, na noite anterior, o seu veículo. Encontrando-se com familiares e policiais que o esperavam. Após as explicações, seguiu para a casa de seu filho, no bairro Palmital. Ali, mais uma surpresa: ao tirar a roupa, seu filhos notaram uma estranha marca nas costas: como que gravada a ferro em brasa, duas marcas, uma em forma de "W" e outra aparentando um ponto de exclamação. A queimadura não produziu dor e, mesmo comprimida ou arranhada, nenhum sofrimento causou ao fazendeiro.

Depois de recuperado física e emocionalmente e relatar aos familiares, amigos e policiais a sua aventura, Tasca procurou médicos locais que o examinaram. Suas constatações dos médicos: Tasca goza de boa saúde física e mental; a queimadura da marca misteriosa é inexplicável pelo fato de não ter produzido dor, prurido, eritema, febre ou qualquer outro sintoma de queimadura de primeiro e segundo graus, como explicou o médico Júlio Zawadzski.

Tasca sente-se renascido e com uma disposição muito grande para viver e entender o mundo e a vida por outra ótica. Os problemas materiais não mais lhe serão tão amargos porque, diz, sente-se agora, mais desapegado as coisas materiais. Voltará a sua vida normal, trabalhará e viverá divulgando, sempre que puder, a mensagem recebida. Esclarece que não quer publicidade e, por isso, pedirá a amigos influentes que façam a divulgação da mensagem sem mencionar seu nome.

Mensageira Cabalã Faz uma Advertência aos Terráqueos

A primeira pessoa a receber na íntegra a mensagem de Cabalã, transmitida a Antônio Nelso Tasca, foi o jornalista Marcos Bedin, da Sucursal de Chapecó. Depois de uma longa conversação com Tasca, o repórter pediu-lhe o teor da mensagem. Tasca sentou à máquina e, sem a ajuda de nenhuma anotação, reproduziu velozmente as 50 linhas da mensagem, aqui reproduzida:

"Advertências da mensageira Cabalã, do mundo de Agali, para todos os povos da terra.

É preciso que sejam imediatamente desativadas as armas de guerra capazes de

acabar com qualquer espécie de vida aqui existente. Uma guerra nuclear total colocará a terra fora de sua rota celeste e causará graves distúrbios à vida de mundos vizinhos, alguns em dimensões que o homem terrestre ainda desconhece.

É preciso que sejam abolidas as dominações políticas, econômicas e financeiras de nações sobre nações. O imperialismo contraria o direito de igualdade dos povos e se constitui numa nova e solerte modalidade de escravização.

É preciso que sejam preservadas a essência da vida humana e as suas funções naturais de reprodução. Em estrelas próximas e noutras inatingíveis ao homem atual, a vida surgiu do sopro do eterno espírito criador de todas as coisas — Deus —, razão pela qual não deve ser objeto de experiências imponderáveis, porque estas terminam em desastre genético irreversível.

É preciso que, dentro do mais rigoroso critério de justiça e moral, com vistas para a solução dos problemas sociais, resultantes da proliferação humana desordenada, sejam instituídos órgãos que, por vias científicas naturais, planejem e executem programas de controle populacional e de melhoramento biológico do homem. É preciso que o homem conquiste outros mundos do universo e ali encontre lugares adequados para suas futuras emigrações e novas fontes de energia e subsistência.

Mas, antes, deve conquistar seu próprio mundo, desvendando-lhe os enigmas que ainda existem na terra, no mar e no ar; conservando-lhes os elementos naturais de vital importância; defendendo-o da sutil pirataria do exterior; e curando-lhe as imperfeições humanas, do corpo, da mente e do espírito.

É preciso que, atendidas essas exortações, a humanidade esteja preparada para o período de extraordinários acontecimentos de que a terra será palco dentro de pouco tempo. Os grandes eventos serão pronunciados por estranhas manifestações telúricas e sinais celestes de magnífico esplendor e inquietante beleza. Mestres da suma sabedoria tornarão a vir a terra, renovarão ensinamentos maravilhosos e ajudarão a estabelecer nova sociedade política. Renascerá o paraíso terrestre pleno de luz e amor. Então, através de meios e energias ora sequer supostos, o homem conhecerá os concavos-convexos dimensionais da terra, viajará às profundezas do universo e não sentirá a canseira do tempo. E, como sublime conquista da capacidade criadora humana, será posta em ação a máquina do poder absoluto, engenho que, entre muitos outros prodígios, dará à humanidade a visão mais feliz e assombrosa de toda a sua história: a ressurreição dos mortos na faixa dos 4 xis.

Advertência da mensageira Cabalá, do mundo de Agali, para todos os povos da terra".

5 - ENTREVÊRO NA FAZENDA SANTA FILOMENA

Resumo do Episódio

Caminhando à noitinha para sua casa em lugar relativamente ermo, dentro de fazenda, humilde lavrador vê seus passos obstados por duas figuras aparentemente humanas com intenções de capturá-lo.

Teve o lavrador a impressão que, galhardamente conseguiu romper o cerco a ele feito. Todavia, chegando à residência, sua esposa, filhos e amigos constatam que houve temporariamente graves perturbações de ordem mental no trabalhador, pois este se mostra desorientado no tempo e no espaço, nem reconhecendo seus familiares durante cerca de hora e meia.

Data e horário do episódio: 13 de maio de 1979, entre 19 h e 19 h 30 min.

Data da pesquisa: 15-7-79

A testemunha: Braulino Gomes Ferreira, com 30 anos de idade na época do episódio, quando trabalhava na fazenda Santa Filomena. Braulino é casado com D. Filomena Custódio Ferreira, com a qual tem quatro filhos: o maior, com nove anos e, o mais jovem, com apenas oito dias de nascido por ocasião da pesquisa.

Local do episódio: Fazenda Santa Filomena, situada nos arredores da cidade de Lins, SP. Esta fazenda tem entrada por porteira, localizada no lado direito da Estrada Guaiambê, que se inicia no trevo rodoviário que dá acesso à cidade de Lins.

Introdução

Três ufólogos, dois paulistas da ex-APEX, D. Ute N. L. Siebrecht e Antônio Vicente de Paulo, de um lado, e o carioca Walter Buhler, da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores (SBEDV), de outro lado, viajaram em conjunto para a cidade de Lins. Situada mais ou menos na parte central do Estado de São Paulo, esta cidade já é por demais conhecida pelos pesquisadores veteranos, por seu passado ufológico, lembrado aqui em capítulo separado. O noticiário de jornais (1, 2, 3, 4, 5 e 6) constituiu-se em atração para o trio buscar averiguar "in loco" a veracidade de títulos como "Tripulantes de OVNI descem em São Paulo (Lins) e são agredidos a soco" (5), "Disco voador aparece várias vezes em Lins" (1), "Policiais vêem disco voador em São Paulo" (3) e "Em Lins, a vigília pelo disco" (2).

Na pesquisa sobre o presente caso - luta corporal entre lavrador de Lins e ufonauta Interplanetário - mérito maior pertence a Ute Siebrecht, pela compilação de dados que realizou, consultando seus apontamentos de dois anos atrás e transcrevendo ainda a gravação que fez da conversa com o protagonista do episódio. Esses textos foram condensados na SBEDV, enriquecidos com fotos tiradas pelo pesquisador ufológico de Lins, Herbis Gonçalves ("Curió"), repórter policial e locutor da Rádio Alvorada de Lins Ltda. (v. fig. 1, 2 e 3). Incluiu-se também resumo do relatório de Herbis sobre avistamentos ufológicos em Lins e nos arredores, nos dias anteriores, durante e depois do episódio aqui focalizado. Além de relembrar particularidades de incursões de ufonautas e discos voadores em Lins, em épocas anteriores, fez-se ainda estudo comparativo do caso presente com outros da ufologia brasileira, seja pela semelhança dos fatos, seja pelas interferências e sequelas momentâneas provocadas no aspecto psicofisiopatológico da testemunha do episódio.

O Relato do Episódio

Paralelamente ao episódio aqui relatado, na cidade de Lins e proximidades houve outros eventos ufológicos, observados pelas mais diversas categorias de pessoas, algumas mencionados em item à parte. No dia mesmo do fato ocorrido na fazenda Santa Filomena, o Sr. Dirceu, amigo do nosso protagonista Braulino, avistou veículo voador na direção daquela propriedade, de madrugada. Dirceu observou o objeto voador de seu sítio, que fica à esquerda da estradinha de Guaiambê, onde, à direita, existe a porteira que dá acesso à fazenda.

Aliás, nesta data, domingo, Dia das Mães, pela manhã Dirceu havia levado seu amigo Braulino (veja fig. 1) até à cidade, deixando-o na casa do irmão deste. À noitinha, pelas 19 h, perto da porteira da fazenda Santa Filomena, mais uma vez os caminhos de Dirceu e Braulino se cruzaram. Braulino estava então de volta da casa do irmão e dirigia-se à sua residência, nos terrenos da fazenda, ignorando ainda o caso do qual seria protagonista momentos mais tarde. Aproximadamente um quilômetro após a porteira passa o caminho para a sede da fazenda, sobre pequena elevação e à esquerda da primeira das casas, onde mora Orlando Vicente de Almeida, também empregado da propriedade. Com tornando entretanto a casa de Orlando pe-

la direita, o trilho continua a serpen-
tear pelo gramado e, após algumas cente-
nas de metros, leva à segunda das casas,
situada também sobre a pequena elevação.
Ali é a residência de Braulino.

No dia (15-7-79) e hora da pesquisa
surgiu um "quid pro quo" com a chegada
dos ufólogos à casa de Braulino. É que
ele nada queria responder acerca do episó-
dio que vivera, porquanto teria sido de-
sautorizado a esse respeito pelo repórter
da estação de rádio local. A custo de per-
severança e poder de persuasão de Ute
Siebrecht, auxiliada por Orlando, que fo-
ra chamado para acalmar o vizinho, final-
mente Braulino concordou em responder a
todas as perguntas da equipe de ufólogos.

Observação da SBEDV

CIPEX e GENA
2004

*Uma vez que a pesquisa havia recebi-
do excelente cooperação da parte do "spea-
ker" da rádio (vejam-se as fotos cedidas
e relatos transmitidos), durante esse bom
"rapport" esqueceu-se de indagar-lhe as
razões de suas desconfianças com relação
à credibilidade do episódio de Braulino.
Entretanto, nossas cartas posteriores in-
dagando a esse respeito ficaram sem res-
postas.*

Enquanto Ute Siebrecht estivesse ocu-
pado em Inquirir Braulino, Dna. Filomena,
esposa do último relatou-nos o que obser-
vara de estranho no marido no dia do epi-
sódio. Braulino havia chegado a casa apro-
ximadamente às 19 h 30 min, de feições pa-
lidas, espavorido, cabelos em desalinho,
olhos injetados de vermelho, revirando-os
frequentemente para cima. Não falava e
não reconhecia ninguém, nem a mulher nem
os filhos. Isto foi muito chocante para a
família, que então chamou pelo vizinho,
Orlando. Este, à chegada, também não foi
reconhecido por Braulino. Quando alguém
dentro da casa ligou o aparelho de televi-
são, apavorado, Braulino saiu porta afo-
ra, só retornando depois de o televisor
ter sido desligado. Mesmo assim, sentado
à mesa depois, desconfiado, virou as cos-
tas para o aparelho. Mais tarde, ele foi
sentar-se no chão. Quando alguém procurou
ligar para a polícia através de telefone
nas proximidades, a fim de pedir auxílio
ou um conselho para o caso de Braulino,
naquela hora o aparelho não estava funcio-
nando. Assim, Braulino levou uma hora e
meia para finalmente chegar a reconhecer
seus familiares. Ao todo, levou duas ho-
ras para distinguir seu vizinho Orlando.

Observação da SBEDV

*O pequeno "embroglio" sustentado por
Braulino com ufonautas será relatado logo
adiante. Para o desavisado em ufologia, à
primeira vista não se justificam as alte-
rações do sistema nervoso externadas pelo
nosso protagonista. Por isto, depois, em
itens à parte, vamos focalizar episódios
semelhantes a este, e/ ou aqueles que evi-
denciam modificações de patologia psicofi-
siológicas iguais ou parecidas com as
constatadas em Braulino.*

Mais tarde, já mais calmo, Braulino
decidiu-se a fazer seu relato à pesquisa.
Explicou então que, em sua demanda para o
lar, na passagem pela casa do vizinho Or-
lando, àquela hora (SBEDV: maio, mês em
que se inicia o inverno no Hemisfério
Sul) já havia escurecido. Mas enxergou
lá, estacionado, um vulto que tomou por
um carro Volkswagen, em frente à casa de
Orlando. No passado, vez por outra isto
já havia acontecido. Uma barra recurvada,
de brilho acentuado, na frente do vulto,
foi identificada por Braulino como sendo
um pára-choque "de boa niquelagem e res-
plandescente no escuro". Quando duas figu-
ras humanas com a mesma estatura do pro-
tagonista (aproximadamente 1,65 a 1,70 m)
destacaram-se do vulto, Braulino pensou
que se tratava do filho de Orlando e um
amigo deste, talvez possuidor do Volks,
acreditando que os dois quisessem cumprim-
entá-lo. Braulino estacou, na crença de
que se iniciaria o que num domingo é uma
conversinha, coisa social, amena e bem-
vinda para um rude e solitário trabalha-
dor de fazenda. Nesse avistamento e nessa
aproximação, ele julgou que se passaram
uns 30 segundos.

Todavia, no instante seguinte, perce-
beu que os dois personagens se deram as
mãos mutuamente, como para obstar-lhe os
passos ou, se não pior, com a finalidade
de capturá-lo. Talvez nesse momento Brau-
lino tenha se lembrado dos rumores de
avistamentos de discos voadores em Lins,
naqueles dias ou em épocas anteriores. O
fato é que ficou em pânico e esforçou-se
por gritar o nome de Orlando, para lhe pe-
dir socorro. Porém, estranho como pode pa-
recer, o grito não saiu. Logo após, ten-
tando romper o cerco que fora feito, Brau-
lino lançou-se para a frente, em direção
aos estranhos. Essa passagem dramática en-
contra-se bem expressa na transcrição da
gravação realizada por D. Ute, que vem a
seguir. Na transcrição, introduzimos pala-
vras omitidas por Braulino entre parêntese

ses, necessárias à melhor compreensão do texto. Exclarecemos ainda que "B" significa a resposta de Braulino e "P", a pergunta feita a este por D. Ute Siebrecht:

"B - ...acontece que eles queriam me pegar... (Mas) dei um murro (num) deles.

"P - E daí? Caiu no chão o cara?

"B - Não! Não caiu! Sei lá donde que pegou (este meu golpe), não sei que jeito que é. Também daí não vi mais nada.

CIPEX e GENA
2004

Observação da SBEDV

Em seguida, as palavras de Braulino ao relatar esta situação caracterizam que, na verdade, ele já não estava no domínio normal de suas faculdades mentais.

"P - Você correu?

"B - Aí, eu corri... acho que corri... sei lá. Eu corri, corri mesmo...

"P - Você perdeu a mente assim?

"B - Perdi a mente na hora... perdi... porque eu vim aqui dentro da minha casa... (e diziam depois) que falei (bobagens) não sei que lá... não sei que lá... Depois minha mulher (conforme soube) mandou chamar o vizinho (Orlando)... ele veio me socorrer aí (aqui)... do jeito que eu cheguei..."

Sequencia do Episódio

Mais tarde, naquela noite, Braulino alimentou-se normalmente. Todavia seu sono foi Intranquilo, pois mexia-se muito na cama, conforme sua mulher observou para a pesquisa.

No dia seguinte, de manhã, Braulino foi normalmente para o trabalho. Entretanto, à noite, após o jantar, não ousava mais sair de casa durante umas três noites a contar da data do episódio.

Coleta de Dados Paralelos ao Episódio

Orlando assegurou que Braulino não havia gritado por ele, pois, de tão pertinho, teria ouvido sua voz. Informou também à pesquisa que naquela noite não ha-

via automóvel algum parado perto de sua casa, porquanto teria ouvido a chegada do carro. De fato, Adélia Natalina, mulher de Orlando, escutara uma espécie de chiado perto de casa, em horário compatível com o episódio. Maria Adélia, sua filha menor, havia interpretado o ruído como a chegada de um carro e quis abrir a janela.

Observação da SBEDV

No interior do País, nas casas de tipo simples, em vez de janelas com vidros existem "tabuinhas" de madeira, movimentando-se por dobradiças). Orlando não permitiu que ela abrisse a janela. Na ocasião, uma outra filha teria dito: "...Pai, aí tem uma estrela... pai, é estrela..."

Além disso, conforme relatou de maneira sucinta à pesquisa, a mulher de Braulino, Filomena, no dia do episódio, aproximadamente meia hora antes da chegada do marido, e assim às 19 h, teria observado um objeto voador na direção da casa do vizinho Orlando.

Outros Relatos de Sobrevôos de Discos Voadores nas Vizinhanças do Local do Episódio e nos Arredores da Cidade de Lins.

Nas Vizinhanças do Local do Episódio.

É Orlando, vizinho de Braulino, quem relata fato ocorrido com sua mulher, três dias após o episódio, em 16 de maio de 1979, uma quarta-feira. Era por volta das 22 h e Orlando já se encontrava deitado, dormindo. Neste momento, a sala da casa teria ficado iluminada por forte clarão de tonalidade vermelha e, no mesmo instante, a imagem da tela da televisão desapareceu. Assustada, D. Adélia Natalina desligou rapidamente o aparelho e foi também deitar-se para dormir.

Dirceu, amigo de Braulino, já citado aqui, morador à esquerda da Estrada de Gualambê, narra outro fato. Três dias após o episódio de Braulino, sem precisar entretanto o horário, ele também viu um objeto voador com formato de prato de sopa, na direção da fazenda Santa Filomena. Todavia, enquanto procurava pela esposa para mostrar-lhe o aparelho, este distanciou-se.

Avistamentos Contemporâneos em Lins

OBS.: (Anotações das informações prestadas pelo reporter policial Lins Herbis Gonçalves locutor da Rádio Alvorada de Lins (veja fig. 3) e recortes jornalísticos (1, 2, 3, 4, 5 e 6)).

Em 14 de maio de 1979, segunda-feira, dia seguinte ao episódio de Braulino, ocorreu outro avistamento de disco voador em Lins. Eram cerca das 21 h 10 min, quando moradores da Vila Labate avistaram um objeto luminoso que se encontrava a baixa altura e ofuscava a vista. Um guarda-no turno, da COMAX, pôde observar o aparelho à altura de uns 100 m. Aparentemente, o objeto era dez vezes maior que a Lua. Tinha luzes vermelhas, verdes e azuis e "chovia feito enceradeira". Enquanto isso, as lâmpadas da iluminação local chegaram a "murchar".

Luz semelhante à de uma estrela, ora aproximando-se ora distanciando-se, mas apresentando objeto de dimensão real avaliada como a de um automóvel, foi vista no ponto do Frigorífico Betim. Os policiais rodoviários federais Medeiros e Fernando, de binóculo, puderam observar o objeto voador que, de cinco em cinco segundos, mudava de cor.

Três dias antes ainda do episódio de Braulino, em 10 de maio de 1979, quinta-feira, os policiais rodoviários Rondon e Luiz Gama, munidos de binóculos infravermelhos para a noite, acompanharam as andanças de uma luz no ar que, quando parada, piscava em vermelho e verde. Houve também o cidadão de apelido Zequinha afirmando depois que tal objeto não era estrela nem avião e que mudava de cor, do vermelho para o verde e para o azul. Cerca das 21 h 30 min, o UFO baixou de altura e foi visto por Oswaldo Otis. Certo garotinho que o estava vendo de perto confundiu-o com um balão de cores rosa e azul prestes a aterrissar e foi persegui-lo, correndo atrás dele. Entretanto, assustou-se e perdeu passageiramente a fala quando súbito clarão emitido pelo objeto varreu o local onde se encontrava o tal menino com sua família.

Episódios Ufológicos Semelhantes ao de Braulino

Em um dos boletins mais recentes da SBEDV (9), sob o título "Os tripulantes da Serra do Moura - Santa Catarina", foi mencionado o caso do lavrador João Romeu Klein. A aproximadamente 100 m de sua re-

sidência, para onde se dirigia, Klein foi sobrevoado por um disco voador que deixou aterrissar três tripulantes ao longo de um cone luminoso. Os três, como que interceptando os passos do lavrador, postaram-se à sua frente, entrelaçados entre si pelas mãos. Enquanto isto, o disco voador havia se deslocado, ficando atrás, às costas de Klein, pairando a pequena altura sobre a estrada. Vendo-se encurralado, o lavrador pegou sua faca e a lançou na direção dos ufonautas. Entretanto, teve a impressão de que a faca resvalou. Em seguida, um dos tripulantes acionou pequeno aparelho, do qual saiu um raio dirigido para a perna de Klein. A seguir, este perdeu a consciência, recuperando-a em casa, após ter sido resgatado por sua família.

Outro caso apresentado pelo mesmo boletim (10) foi apresentado sob o título "Os brigões extraterrestres de Pirassununga (Estado de São Paulo)". Neste episódio, o protagonista foi também um lavrador, de nome Luiz Flosino (Veja fig. 4). Este, no caminho, de manhã cedo, viu-se inopinadamente atacado por dois ufonautas. Flosino assim os reconheceu pela estatura menor que as dos terrestres e pela assimetria do rosto dos dois. Além disso, quando começou a procurar se defender, Flosino observou que "não podia vencê-los, embora fosse de estatura bem mais alta. Isto porque os dois se esquivavam dos golpes de Flosino com enorme agilidade". "Flosino, em sua defesa", fez então "uso de rasteira" e "os dois caíram um sobre o outro". Em seguida, "viraram as costas e entraram no mato". Todavia, fato estranho ocorreu com o cachorro de Flosino, de nome "Nervoso". A pedido de seu dono, o cão havia feito carga contra os estranhos, a uns 4 m de distância destes. Por razões desconhecidas, "Nervoso" estacou como que atingido por alguma coisa e, daí em diante, começou a rolar no chão. Terminada a refrega do lavrador com os ufonautas, o animal, ainda fraco, foi incapaz de levantar-se para seguir o dono, só o fazendo mais tarde.

Aliás, efeito quase idêntico ao sentido por "Nervoso" deu-se no cachorro "Hongue", adestrado para a defesa do guarda-noturno Antônio Carlos Ferreira, da cidade de Mirassol, SP (caso a ser publicado ainda). Também o cão "Hongue" viu-se neutralizado ao atacar os ufonautas que vieram para seqüestrar Antônio, retendo este último por aproximadamente duas horas, conforme pesquisa de Ney Matiel Pires, da cidade de Mirassol.

Nossas suspeitas são as de que os animais mostram-se mais facilmente afeta-

dos pelos campos energéticos de defesa dos extraterrestres, localizados ou nas suas roupas ou nos seus sapatos. Quanto aos sapatos, acreditamos que tenham algo a ver com a locomoção em alguns casos, especialmente para permitirem aos ufonautas flutuar no ar ou dar saltos grandes.

Em outro corpo-a-corpo, na cidade de Bauru, Estado de São Paulo (14-A), a confusão foi entre o guarda-noturno Daildo de Oliveira e três extraterrestres. Estes últimos haviam sorrateiramente invadido a subestação de Bauru, (na época ainda em fase de construção) parte da grande central elétrica de Urubupungã. Dos três, um havia tomado posição na cerca da subestação, outro na frente do escritório da empresa e o terceiro tinha saído pela janela desse escritório. Na briga, o trio venceu Daildo, deixando-o em seguida. O guarda-noturno viu-os então tripular espécie de objeto com formato de carro Volkswagen, que se levantou nos ares e desapareceu.

Passado Ufológico da Cidade de Lins

Mais adiante citaremos os casos de encontros com extraterrestres de uma atendente de sanatório para tuberculosos em Lins e de um tratorista da prefeitura desta cidade. Ambos os contatos deram-se durante a onda de sobrevôos por discos voadores no Brasil durante 24 meses, de janeiro de 1968 a dezembro de 1969 (fig. 5), quando os jornais e a pesquisa evidenciaram ao todo aproximadamente 142 casos. Destes, 52 ocorreram no Estado de São Paulo, com uma porcentagem assim de 36 por cento. Com 23 casos, a cidade de Lins teve quase a metade de todo o Estado e 15 por cento do País (16, 17 e 23). Uma referência no boletim da SBEDV com relação à pesquisa local de Lins, pela "Última Hora" de São Paulo, dizia que "durante 13 dias e 13 noites os repórteres Josué Duarte e Wilmar Rodrigues estiveram fazendo reportagens fotográficas noturnas" (v. fig. 6 e 7), "quando Lins estaria no centro" de "passagem dos discos".

Destaque maior adquire a importância de Lins sabendo-se que, quase dez anos antes, quando da grande onda de sobrevôos por discos voadores no Brasil durante 14 meses, de novembro de 1957 a dezembro de 1958, (fig. 8 e 9) esta cidade nem tinha sido citada. Isto, embora, dos 149 sobrevôos do País, o Estado de São Paulo tenha apresentado um número de 23 casos e assim 15 por cento.

Estranhos Fenômenos Físicos Provocados por Discos Voadores: a Abolição de Ruídos

O grito por socorro de Braulino que não saiu de sua garganta poderia ser interpretado simplesmente como nervosismo do protagonista, causado pelo pânico de que se viu possuído durante o cerco que lhe fora feito. Entretanto ufólogos independentes e estrangeiros trouxeram à tona diversos episódios ufológicos nos quais se notou enigmático abafamento de ruídos. Na ufologia brasileira, destaca-se neste sentido o caso do motorista de ônibus Antônio La Rúbila, morador do bairro de Paciência, perto de Campo Grande, zona rural da cidade do Rio de Janeiro. Alta madrugada, La Rúbila fora capturado por três estranhas figuras de ufonautas e levado para dentro de um disco voador estacionado na praça do local. Em seu interior, num salão espaçoso, movimentavam-se aproximadamente duas dúzias de extraterrestres, todos do mesmo tipo, mas em completo silêncio. Em pânico, o motorista queria interpelar seus captores sobre a razão de seu aprisionamento. Mas ele mesmo não ouvia o som de sua voz. Só depois de repetidamente fazer esforço extremo é que finalmente o som saiu da boca de La Rúbila em forma de grito. O grito teve o efeito de um furacão, pois, no mesmo instante, todos os tripulantes presentes naquele salão viram-se derrubados e prostrados, nivelados ao chão, só se levantando devagar e paulatinamente em seguida (18).

Outro caso, pesquisado pelo ufólogo paulista Ruppert Kiener, foi transcrito em boletim da SBEDV (19). Refere-se a três caçadores de jacaré, no interior do País. O relato dizia que "subitamente, com a aproximação de um disco voador, todos os ruídos da floresta cessaram, seja o canto dos grilos e cigarras, seja o murmúrio das folhas batidas pelo vento, seja o rolar das águas nas corredeiras do rio".

Estado Mental, dos Sentidos e da Personalidade, Alterado por Influências Energéticas Ufológicas

O lavrador Adelino Roque, montado a cavalo, a caminho de seu lar, em Itaçu, GO, foi arrebatado por uma luz. Quando recuperou a consciência, encontrava-se deitado sobre uma pedra. Soube depois que se achava à distância de um dia de viagem de sua cidade, Itaçu. A pessoa que informou isto a Adelina foi um carroceiro que passava pelo local e que o vinha observando

a vagar em ziguezague à beira de um rio perto da tal pedra (11). De volta ao lar, a família de Adelino estranhou as modificações externadas em suas feições e em seu novo modo de agir. Até a data deste episódio, Adelino, pai de quatro filhos, sempre fora um marido fiel. Mas, depois do acontecimento, de um dia para o outro fugiu com uma sobrinha sua ainda menor de idade. Após a volta, um mês depois, os dois se suicidaram juntos, aparentemente por ingestão de veneno.

Outro caso bem lembrado entre os ufólogos brasileiros é o de Almir Martins Ferreira, guarda-noturno da represa hidroelétrica de Funil, situada perto da cidade de Resende, hoje chamada Agulhas Negras, no Estado do Rio de Janeiro. Certa noite, Almir surpreendeu-se com um disco voador pairando a poucos metros de altura acima da represa e resolveu detonar seu revólver três vezes na direção do objeto. Logo a seguir, viu-se envolto por um raio luminoso, dirigido para ele do disco voador (12). Primeiro, o guarda-noturno sentiu seu corpo tomado por intensa onda de calor e, depois, de frio. Daí em diante, ficou cego e sua perda de visão estendeu-se por vários dias. Até que finalmente foi curado por médico, através de hipnose, que diagnosticou seu mal como "cegueira psicogênica".

Em outro episódio ufológico, observou-se palidez incomum nas faces da testemunha Samuel Faria, na ocasião estudante ainda. Além disso, notou-se a necessidade de Samuel sentar-se no chão, para poder fazer o relato do acontecimento vivido momentos antes aos seus familiares (21). O fato, uma tentativa de sequestro por UFO, ocorreu no próprio quintal da casa da testemunha.

Além disso, palidez incomum e postura no chão para fazer seu relato aos vizinhos foi constatado em Antônio Pau Ferro, tratorista da prefeitura de Garanhuns, PE. Momentos antes, Antônio fora abordado (fig. 10), em sua roça, por dois ufonautas de pequena estatura (20).

Em Botucatu, SP, (15), vários escolares que tinham visto à distância a decolagem de um disco voador, logo a seguir, "demonstraram estado nervoso e apreensão durante o dia inteiro, mesmo depois de ter passado o primeiro susto. Neles também notou-se perda da noção do tempo" (embora se desconhecisse os testes psicológicos feitos na ocasião pelo Investigador Nigel A. Rimes).

Uma testemunha gaúcha que teve demonstrado contato com ufonautas em outro planeta (7) foi Artur Berlet, da cidade de Sarandi, RS. É ele quem dá uma explicação para a possível porta de entrada em nosso corpo para algumas dessas energias que influenciam o nosso sistema nervoso central. Quando Berlet questionou seu cicero ne naquele planeta sobre a maneira como conseguiam adormecê-lo à vontade, instantaneamente, e sempre que o quisessem, a resposta do interplanetário foi esta interpelação: "Não se recorda de ter olhado para o círculo luminoso acima do seu leito ao deitar?". E prosseguindo com a explicação, o extraterrestre afirmou: "Esta luz requereu muitos anos de estudos de nossos cientistas para descobrir o meio de dominar o cérebro e os órgãos que provocam e repelem o sono".

Dessa maneira, poderíamos deduzir que algumas das energias ufológicas aqui citadas sejam absorvidas pela nossa visão e, para produzir efeito, se encaminham ao longo do nervo ótico até atingirem áreas vitais do nosso sistema central.

Finalmente, ainda para exemplificar, vamos relembrar outros casos ufológicos acontecidos em Lins, durante a onda de so-brevôo em 1968, e assim 21 anos antes do episódio de Braulino em 1979. Apresentamos para a nossa casuística dois casos de contatos com ufonautas, ocorridos naquela época, já mencionados aqui. Trata-se dos episódios da atendente do sanatório de Lins Maria José Cintra e do tratorista da prefeitura desta cidade, Turíbio Pereira.

Aproximadamente às 6 h da manhã, (13), Turíbio verificava o óleo do cârter de seu trator, estacionado na periferia da cidade, (fig. 11 e 12) frente a um paredão de terra que deveria ser rebaixado. E, para seu espanto, o tratorista descobriu quatro pessoas de baixa estatura e esquisita roupa, sentadas ou de pé sobre engenho suspenso a poucos centímetros acima do solo, o qual, encostado ao trator do outro lado, não fora percebido logo por Turíbio. Aparentemente, essa gente estava ocupada em examinar a terra e a máquina no local. Enquanto os personagens calmamente completavam seu trabalho, Turíbio esboçou gestos de fuga. Mas, instantaneamente, foi imobilizado por um raio luminoso dirigido para seu peito, saído de um engenho seguro por um dos ufonautas. Só depois é que os estranhos entraram em seu veículo e foram embora. Posteriormente, quando Turíbio fazia seu relato à pessoas da prefeitura de Lins, estas se espantaram com as profundas olheiras do tratorista e a lividez cadavérica de sua face. Por esta razão, ele foi dispensado de seu tra-

balho rotineiro naquele dia e dirigiu-se para sua casa. Lá, após ter relatado o episódio à esposa, Turíbio teve acesso de prolongado e copioso choro. Aachamos surpreendente este fato, num homem rude e seguro, trabalhador calejado e simplório, conforme o conhecemos durante a nossa pesquisa.

Observação da SBEDV

No episódio de Braulino, este sofreu coação psicológica da parte do "speaker" da rádio de Lins, talvez com efeito de intimidação e de silenciar ou desencorajar outras testemunhas de virem a público com casos iguais ou de natureza semelhante. Talvez isso tenha acontecido também com Turíbio. Porque, a pedido de autoridades do Ministério da Aeronáutica, este tratorista foi confinado a isolamento durante três dias numa fazenda perto da cidade pelo delegado de polícia de Lins.

Ainda com respeito às estranhas roupagens dos ufonautas observados por Turíbio, vestidos à moda da Roma antiga, com túnicas de azul brilhante, "estas ondulavam, embora no momento não se percebesse qualquer brisa". Isto sugere que a ondulação tivesse algo a ver com campos energéticos presentes, talvez com papel de defesa pessoal dessa gente e que, a seu modo, pudessem ter constituído influência sobre o estado mental de Braulino, caso os extraterrestres com os quais se bateu estivessem usando roupagem de efeito semelhante.

Observação da SBEDV

Se imaginarmos a ondulação da roupa extraterrestre ligada a campo energético, usado para defesa e locomoção (antigravitacional), "ipso facto" podemos concluir que em corpo-a-corpo com tal ufonauta a testemunha terrestre talvez sofra as consequências da maneira como observamos em Braulino.

Aliás, também nos sapatos dos ufonautas pode-se localizar esse campo energético, conforme notado por Edmond Cardoso de Oliveira, trabalhador rural na Fazenda Velha, em Amparo, Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro. Segundo o observado por Edmond, do calcanhar do ufonauta ao andar no ar "projetava-se para trás, em direção horizontal, uma esteira flexível, transparente, clara (cor Letrafilm 171 M), de uns 50 cm de comprimento por uns 5 cm de largura" (11-A).

Em outro caso, da Flying Saucer Review (8-A), (pág. 18), mencionado pelo Boletim da SBEDV (11-B), a testemunha procurou segurar o salto do sapato do extraterrestre em fuga, mas "deixou-o logo" escapular "porquanto teve sensação de calor, de ferro em brasa. Ficou com a mão queimada e nela ainda eram visíveis sinais dois meses após o acontecimento".

No outro episódio de Lins em 1968, o de Maria José Cintra (14), neste caso aquela atendente do sanatório quase até o fim não se deu conta de estar na presença de pessoa extraterrestre, tão idênticos às terrestres eram as suas feições e o seu jeito de vestir. Maria José não reparou no fato de a estranha ter chegado muito cedo ao sanatório, costume aliás observado em pessoas que vinham de longe em demanda de socorro médico. Não estranhou também quando a visitante pediu com gestos que ela enchesse de água um vasilhame de rara beleza. (Veja fig. 13) É que às vezes vinham pessoas ao sanatório que desconheciam o português, por terem nascido em outras terras como o Líbano, Síria, Polônia ou Japão. E tais pessoas se expressavam por sinais ou numa verdadeira salada de idiomas. Assim, quando, na despedida, a estranha bateu-lhe amistosamente nas costas dizendo "Abaura! Abaura!", Maria tomou tal expressão como "Obrigada! Obrigada!", dita numa língua desconhecida. Mas a personagem dirigiu-se para o gramado em frente à porta e lá, na escuridão da madrugada, subitamente iluminou-se um engenho em forma de pera, onde a estranha desapareceu e que, em seguida, levantou vôo. São então Maria Cintra se deu conta da identidade daquela pessoa, de ser ela de origem extraterrestre. Quando, após fechar a porta, a atendente recuou para a parede e urinou nas calças, poder-se-ia culpar sua emotividade de pessoa simples e desacostumada de adaptar-se rapidamente a situações novas. Mas, lembrando-nos das explicações dadas pelo extraterrestre a Artur Berlet, a energia emanada do disco voador ao levantar vôo, entrando pela vista de Maria Cintra, poderia ter afetado regiões do cérebro que controlam os centros do sistema nervoso neurovegetativo e, assim, o funcionamento da bexiga, conforme será explicado no caso seguinte.

Na época da pesquisa, em Montes Claros, MG, a testemunha, Filomeno Bida de Oliveira (22), exercia a profissão de bancário. Mas aos domingos, para relax, gostava de organizar pescarias, uma das quais motivou este episódio ufológico. Certo domingo, um disco voador aproximou-

se do local que Filomeno havia escolhido e ficou pairando a altura de 50 m sobre ele, como que querendo bisbilhotar suas atividades de pesca. Com curiosidade, a seu modo o pescador passou a observar a infra-estrutura do aparelho que, embora já anoltecendo, se destacava fracamente iluminada (v. fig. 14). Havia passado menos de um minuto quando, aparentemente tendo perdido o interesse pela monotonia da pesca, de súbito o disco voador inclinou-se um pouco e acelerando rapidamente sua velocidade sumiu em poucos instantes. Tranquilo e seguro de suas emoções, Filomeno analisara com frieza as reações de seu corpo sucedâneas com a aceleração do UFO. Havia sentido dormência pelo corpo, pulsações aceleradas do coração durante minutos em seguida e emissão involuntária nas calças. Se não fosse a curiosidade da esposa em indagar-lhe posteriormente a razão de ele ter urinado na roupa, Filomeno teria se esquecido de relatar para ela o episódio ufológico, pela mente tão estóica e difícil de impressionar que possuía.

Fontes Bibliográficas

CIPEX e GENA
2004

- 1 - Diário do Grande ABC, Santo André, SP, 16/5/79 - "Disco voador aparece várias vezes em Lins".
- 2 - Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 17/5/79 - "Em Lins, a vigília pelo disco".
- 3 - Jornal de Brasília, Brasília, DF, 16/5/79 - "Policiais vêem disco voador em São Paulo".
- 4 - Jornal de Santa Catarina, Blumenau, SC, 6/6/79 - "Ovni em São Paulo".
- 5 - O Dia, Rio de Janeiro, RJ, 16/5/79 - "Tripulantes de Ovni descem em São Paulo e são agredidos a soco".
- 6 - Última Hora, Rio de Janeiro, RJ, 16/5/79 - "Agrediu tripulante do disco voador".
- 7 - BERLET, Artur. "Os discos voadores, da utopia à realidade". Ed. Gráfica, Av. 7 de Setembro, 1737, Sarandi, RS, CEP 99569.
- 8 - Flying Saucer Review, Londres, nov./dez. 1968.
- 8A - Flying Saucer Review, Londres, set./out. 1971 - p. 18
- 9 - Boletim Informativo da SBEDV nº 136/145, p. 10-11.
- 10 - Boletim Informativo da SBEDV nº 74/79, p. 30-32.
- 11 - Boletim Informativo da SBEDV nº 74/79, p. 28-30.
- 11-A - Boletim Informativo da SBEDV nº 111/114, pag. 13
- 11-A - Boletim Informativo da SBEDV nº 85/89, pag. 19, item 4
- 12 - Boletim Informativo da SBEDV nº 74/79, p. 17-28.
- 13 - Boletim Informativo da SBEDV nº 66/68, p. 74-76.
- 14 - Boletim Informativo da SBEDV nº 66/68, p. 72-74.
- 14-A - Boletim Informativo da SBEDV nº 66/68, p. 76-78.
- 15 - Boletim Informativo da SBEDV nº 66/68, p. 81-82.
- 16 - Boletim Informativo da SBEDV nº 72/73, p. 143-160, capa figs. 1, 2, 3 e 5.
- 17 - Boletim Informativo da SBEDV nº 8, p. 4-5.
- 18 - Boletim Informativo da SBEDV nº 121/125, p. 20-42.
- 19 - Boletim Informativo da SBEDV nº 51/53, p. 12, it. IV.
- 20 - Boletim Informativo da SBEDV nº 54, p. 5.
- 21 - Boletim Informativo da SBEDV nº 112/115, p. 21-22.
- 22 - Boletim Informativo da SBEDV nº 45/47, p. 6-7.
- 23 - Boletim Informativo Especial da SBEDV de 1975, p. 72-73.
- 24 - Última Hora, São Paulo, SP, 21/10/68
- 25 - Publicação do caso em livro em fase de preparação.

Introdução

Sob os cabeçalhes "Bailou no espaço sugado pelo disco" (1), "Também em Itaperuna: luz de Disco voador desligou máquina e controles do carro" (2), "Juiz diz que disco voador já é um velho conhecido" (3), "Disco Voador paralisou carro" (4), "Disco voador acatava cavaleiro a cavalo" (5), jornais de agosto de 1979 publicaram notícias de episódio ufológico vivido por Afrânio José Pena, de 23 anos de idade, empregado da fazenda Itaipaba, de propriedade de Itagiba França Nogueira. Esta fazenda fica em Cardoso Moreira, pequena cidade a 40 km de Campos, situada à direita da estrada que vai deste município a Itaperuna, distante outros 40 km, no limite nordeste do Estado do Rio de Janeiro. Cerca das 22 h, no dia 18 ou 19/8/79, (mas era sábado) Afrânio voltava do namoro com sua noiva, Vera Lúcia, vindo a cavalo. Dirigia-se para sua casa, localizada nos arredores, distante alguns quilômetros. Foi quando se viu abordado por uma luz, pelo alto. Essa luz estacou o cavalo. Produzindo sonolência em Afrânio, tirou-o flutuando da montaria e por alguns momentos colocou-o suavemente no chão. Arrolou ainda o jornal que noticiou o fato o testemunho de outras pessoas, como os automobilistas Ilda, Vanda, Lúcia, Nair e David, que, à mesma hora, teriam observado a referida luz. Também Nazir Batista, funcionário do Ministério do Trabalho, à meia-noite teria visto evoluções da luz sobre Cardoso Moreira, em serra próxima. Estas evoluções foram notadas ainda pelos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos Deir e João. Além disso, na mesma noite, um ônibus da Viação Natividade, da linha Niterói-Natividade, teve sua viagem interrompida nas proximidades da cidade de Bom Jardim. Isto, quando o motor e todas as luzes do veículo se apagaram, pela passagem de objeto luminoso no céu emitindo facho de luz de várias cores. Posteriormente, citou-se o testemunho das Irmãs Cláudia Regina e Márcia Valéria Siqueira, cujo carro, uma Brasília, na estrada de Itaperuna teve os faróis apagados e a máquina desligada. Nesse instante, as duas notaram um disco voador a cerca de 400 m de altura, soltando um raio luminoso que incidiu no automóvel. Após o desaparecimento do OVNI, o carro e os faróis voltaram a funcionar normalmente.

Mais tarde, Afrânio informou que alguns trechos do noticiário dos jornais es-

tavam bastante exagerados. Declarou ele que não tivera ciência de haver dado cambalhotas no ar por ocasião do episódio. Outrossim, ficou intrigado porque alguém, aliás no anonimato, quis fazê-lo desacreditar seu próprio relato, pretendendo confundir-lo com a desconhecida história de pneumático pegando fogo no ar amarrado por um fio. (6) E isto, quando outras pessoas também deram seu testemunho às delegacias policiais sobre real aparecimento de discos voadores naquela região, naquela noite e em outras próximas. (1, 2, 3, 4, 5)

Aliás, segundo já citado nos Boletins da SBEDV de nºs. 72/73, nºs 81/84, e nºs 85/89, essa estrada de Campos para Itaperuna havia sido palco de eventos ufológicos, coroados por espetaculares revoadas sobre Itaperuna, suas estradas e lugares vizinhos em 1968/69 (Bol. SBEDV nr. 72/73, pag. 135-136), em 1971/72 (Bol. SBEDV nr. 85/89, pag. 5 a 23).

Relato da Pesquisa

CIPEX e GENA
2004

Em 8/9/79, e assim cerca de três semanas após a ocorrência, visitamos Afrânio em sua casa. A residência fica à direita da estrada para Itaperuna, a aproximadamente 4 km do centro da pequena cidade de Cardoso Moreira e ainda a 3 km do nível do cruzamento da estrada de ferro, perto do qual aconteceu o episódio.

Afrânio (v. fig. 15), alfabetizado por escola primária, datou o episódio para os dias 18 ou 19 de agosto de 1979, aproximadamente à meia-noite. Montado em seu cavalo "Veloz" (v. fig. 16), de esporte, trajando camisa, sapatos e calça esportiva, com cinto e facão, ele trotava na beira direita ao longo da estrada de asfalto em direção à moradia de sua família, composta dos pais e dos três irmãos, Aloísio, Antônio e Aguinaldo. No trecho já mencionado, onde por sinal existem umas três ou quatro casas à esquerda (à direita, em nível mais baixo, corre a linha do trem), Afrânio apercebeu-se de uma luminosidade a cerca de 100 m sobre sua cabeça. A luz foi baixando na direção de Afrânio, que então sentiu "no corpo um calor mais quente do que dia de verão, parecia calor de forno". Nesse momento, o cavalo parou. Acostumado a cavalgar desde a infância, com 1,70 m de altura e 70 kg de peso, o estranho é que Afrânio perdia o governo sobre sua montaria. Os músculos

de suas pernas, necessários para se segurar e dirigir o cavalo, começavam a relaxar-se. Nos cinco segundos seguintes, Afrânio percebeu que seu próprio corpo ficou leve e deixou o dorso do animal para começar a subir. Neste instante, Afrânio achou que perdeu sua consciência. Só se lembra de quando, mesmo de olhos fechados, notou que estava sendo deixado no chão, mas de maneira muito suave. Ao conseguir recuperar completamente a consciência, observou que tinha sido transportado do lado direito da rua para o lado esquerdo, numa distância de 25 a 30 m. Achava-se agora atrás da cerca da estrada, dentro do esboço de uma pequena construção, alicerces para um chiqueiro (v. fig. 17), na frente de uma das casas à margem esquerda da estrada. Como que sabendo do acontecido e como que para solidarizar-se e confortá-lo, seu cavalo havia então atravessado o asfalto da estrada e pendia a cabeça por cima da cerca em direção a Afrânio, que ainda estava no chão.

Observação da SBEDV

Embora seja muito utilizada durante o dia, a essas avançadas horas da noite o tráfego rareia bastante nesta estrada. Dessa maneira, pode-se imaginar que, naquele momento, o cavalo de Afrânio teve boas chances de atravessá-la incólume.

Havia cachorros latindo por perto de Afrânio. Mesmo assim, ele continuou estatelado no chão por uns três ou quatro minutos, enquanto gritava por socorro. Finalmente, um dos moradores do local, David, veio do outro lado da estrada, distante uns 20 m.

Observação da SBEDV

Por razões de medo, ou outras, o morador da casa em cuja frente Afrânio havia sido colocado não deu as graças de seu aparecimento e prestação de auxílio.

Reconhecendo Afrânio, David levou-o até sua própria casa, na beira direita da estrada, puxando também o cavalo para lá. É que o cavaleiro já não se sentia em condições de ir sozinho para a casa dos pais, ou talvez porque tinha medo de ser interceptado novamente pelo disco voador no caminho.

Segundo lhe foi relatado por David e depois por outras pessoas, Afrânio estava com as feições pálidas. Assim, primeiro

ele ficou sentado num banco na casa de David. Depois, sentou-se na beira da estrada, por uma hora e meia, à espera de que acabasse o baile no clube local, Sociedade Cardosense, pois sabia que seu irmão, Aloísio, voltaria de lá. Isto só aconteceu às 4 h da manhã e, assim, houve uma espera de quatro horas. Os dois irmãos levaram uns vinte minutos para chegar à sua casa.

Naquela madrugada, Afrânio não dormiu mais, só o fazendo na noite seguinte, um domingo. Durante o dia, permaneceu nervoso e pensativo. Em sua pele, havia manchas vermelhas, circulares, de uns 3 cm, mas no dia seguinte elas desapareceram.

Naquele dia, o cavalo "Veloz" (fig. 16) não foi pastar. E ainda durante dois dias ficou "triste", com a cabeça baixa, parado ou deitado no chão.

Ao examinarmos, com o magnetômetro Pierrejaquet com escala até 50 Gauss (naquela ocasião havíamos emprestado para terceiros o nosso magnetômetro, de sensibilidade maior, com escala até 5 Gauss), as peças metálicas que Afrânio levava consigo naquela noite, percebemos que, das esporas, só a roseta era de aço e acusou magnetismo de 4 a 5 Gauss aproximadamente. O facão, que no momento do episódio estava pendurado no corpo de Afrânio, apresentou magnetismo idêntico ao da roseta (v. fig. 18). As rosetas das esporas e os facões de amigos e de alguns dos irmãos de Afrânio (seus 3 irmãos são Aguinaldo, Antônio, Aloísio), presentes na hora de nossa pesquisa, não acusaram magnetismo algum.

CIPEX e GENA
2004

Fontes Bibliográficas

- 1) 0 Dia, Rio de Janeiro, 25/8/79 - "Bailou no espaço sugado pelo disco".
- 2) 0 Dia, Rio de Janeiro, 26/8/79 - "Também em Itaperuna: luz de disco voador desligou máquina e controles do carro".
- 3) 0 Dia, Rio de Janeiro, 28/8/79 - "Juiz diz que disco voador já é um velho conhecido".
- 4) Correio Braziliense, Brasília, DF, 27/8/79 - "Disco voador paralisou carro".
- 5) A Tribuna, Niterói, RJ, 25/8/79 - "Disco voador ataca cavaleiro e cavalo".
- 6) Monitor Campista, Campos, RJ, 29/8/79 - "Morador desmente disco voador".

7 - ENGLISH SUMMARY

(of the nr. 155/157 in português written SBEDV Bulletin)

Chapter nr. 4, describes Antônio Tasca's abduction by an UFO and a message from Space given to him by a lady, so to transmit it to his fellow-citizen on Earth. Tasca having been living lately at the northern state of Bahia of the country, where he trades real state, had come on a visit to his family which lives in the town of Chapecô in the southern state of Santa Catarina. There he meets many friends, since he had been living there quite for some time, since he had been born near by in the state of Rio Grande do Sul.

So one evening, when he returns by the highway from his trade of real state, near the town of Chapecô for no evident reason leaves Tasca the highway and turns into a dirt road at his right side for a short distance and then stops his car. In front of him, at a distance of 30 meters Tasca sees what he interpretes as a bus with some row of windows. So Tasca steps out of his car and driven by curiosity approaches said bus, when he sees that the windows on both of the ends of the bus are narrowed, so as this one would expect in the view of perspective of a round object, so for exemple a Flying Saucer. And this really seemed Tasca to be the case, since said object was seen floating in midair above the ground. Getting still nearer Tasca is met by a wave of very hot air so that he cautiously retreats to his car. When Tasca puts his hand at the door knob, a luminous carpet is extended from the UFO in direction of Tasca and in seconds has moved under Tasca's feet and in seconds returns to the UFO with Tasca as its passenger, staying upright on it, without wavering or wobbling. Tasca who had no time to get into emotions had observed all in full conscience, when at a short distance from the UFO he loses consciousness.

He regains consciousness in a dark and cool room where he is unable to move either arms, neither legs, so that Tasca suspects that he had been put by the UFO into some lethargic state and then had been buried as a dead one by his own family. Soon hears Tasca some smothered steps around him and apparently some small folk 3 to 4 begin to work or examine him and transport him a short distance, apparently to another room where they leave him and all this in plain darkness. After some moments said room gets illuminated but Tasca is unable to discover the

source of light. He sees that he is stark naked, with his own clothes and shoes piled up neatly and near by. So Tasca gets up and dresses himself and begins to examine the apparently window and doorless room of his captivity, when suddenly a hitherto unseen door opens and in steps a lady of small size but exquisite and exotic beauty. Immediately forms tasca in his own mind a question about his where about, but before he speaks it out aloud and in portugues, a reply has reached allready his mind, that the lady calls herself Cabalã, is from the world of Agali and is coming in peace. When Tasca forms his second question, that one is replied by the same way and the lady tells him that he really is inside a Flying Saucer which at said time where floating 180 meters under the surface of the ocean. They had brought Tasca to said UFO since they knew him allready as a man interested in the UFO problem and they wanted him to give a message of warning for his earthen fellow citizen. Since Tasca argued with the lady that he possessed a poor memory, so before recording the message by telepathy the lady put a gadget on Tasca's head, assuring him that this would make it possible to record the message during all of Tasca's life.

Some of the highlights of said message dealt with the danger of an atomic war, which wouldn't endanger only mankind but also in some way the planets around Earth. The lady also warned about other Earth's shortcomings so as modern enslavery by pressure of economy and arms, also the dabbling with genetics etc. etc. where as great new earthen deeds and inventions would result if those above mentioned shortcomings could be overcome and also wise men of space would arrive and give help for Earth's further development.

After having repeated said admonition twice, the lady said good by to Tasca and left the room by the aforementioned door. In the following, said room became dark once more, when those small people would tag on Tasca's clothes and pull him to another room where once more by pulling on his shirt they signaled Tasca to lay down, when in a reversal of the process, Tasca would feel cold and then lose consciousness.

When he awoke at about 6 A.M. about 10 hours had elapsed since Tasca's abduction.

tion and he found himself near the highway laying on the ground on top of a steep hill. It took Tasca quite some time until he could move properly his body once more. Then he stood up and walked to the nearest building where he phoned his family and talked about his whereabouts. Nothing abnormal was found on Tasca by the doctors with the exception of a higher pulse rate. Tasca refused to explain the M. D. the event he had lived but explained it to his family, who encouraged him to come out later on and tell it to his community, also the warning being given to him by the lady. Tasca's family was much surprised as they noted later on Tasca's back some signal burned into the skin not unsimilar to those the cattlefarmer do it on their calves to show the ownership. All looked very strange to Tasca since he hadn't felt no pain at all on his back until then and also later wouldn't feel any and couldn't remember at all when those burnmarks should have been implanted on him.

Tasca's car when examined by research showed magnetometer readings of 5 Gauss on front and back bumper, so at the right and left side values (negative and positive) were inverted and in the same way when comparing front and back of the same side.

Corporal Fight With Ufonauts (Chapter nr. 5)

Braulino Gomes Ferreira, a 30 year old farm labourer, married with 4 children, living in the surroundings of the town of Lins, state of São Paulo, when on the way to his home at about 7 P.M. at Sunday 15/7/79 was intercepted by two people who had come out of sort of a car, the size of a "beetle" Volkswagen. Apparently did Braulino succeed to get free but he arrived at his home in a disorderly mental condition since for one hour and a half he couldn't recognize nobody, not even his own wife and besides was acting in a queer manner. So acting normally the next day he wouldn't leave his house for three days on the hours of the evening.

Other similar events of Brazilian ufology were remembered and also earlier meetings with Ufonauts at the town of Lins and environments.

UFO Interfers with Earth's Gravity (Chapter nr. 6)

Afrânio José Pena, a 23 year old farmhand on the northern hinterland of state Rio de Janeiro, lives near Cardoso

Moreira, a small town at half distance between Campos and Itaperuna, the latter town well known by multiple UFO sightings, landings and contacts, in the past already described by the SBEDV Bull.

One night, when riding to his home, outside town, Afrânio observes a light in the sky above him which ends approaching him. Afrânio's horse stops in its tracks and he himself feels that he loses his strength and grip on the horse and feels lifted up in mid-air and gently then be set down on the ground on the other side of the road, behind the fence of a property. Afrânio's horse follows him and comes over bending his head to him but Afrânio at that stage is unable to get up and shouts for help. Finally a neighbour comes to his rescue and he awaits at said neighbour's house until Afrânio's brother comes along the same road, since he had been at some festivity of said town.

Said night Afrânio is unable to get some sleep and the next day some red specks appear on Afrânio's skin to disappear the next day. Afrânio's horse for 3 full days would just lay on the ground, sometimes standing up, but didn't move around.

Readings of the magnetometer on the riding gear of steel of Afrânio and on his machete knife showed a reading of about 5 Gauss, when the same gear of Afrânio's brethren and friends that were present at said moment of measurement showed no magnetism what-so-ever.

A 1984 Review of Ufology (Chapter nrs. 2 and 3)

One stresses de distincion bestowed on Brazilian ufologists, be it born in the country or of foreign origine. In this way, Bob Pratt the reporter for the "National Inquirer", who in the past has roamed not only Brazil but all southern part of the continent in research of ufological news, now got his award to become the Editor for the distinguished MUFON-UFO-Journal, where Victor Soares for years has been representative in Brazil's South and Mr. Gevaerd has recently become of Brazil's West. Another reknown Brazilian UFO research personal since the days of the late Dr. (M.D.) Olavo T. Fontes has been Mrs. Irene Granchi, honoured by the Brazilian Airforce to be its representative at the APRO UFO Symposium at the University of Arizona (in 1971).

But there have been recently been also the sad news of the death of Swiss ufologist Louise ("Lou") Zinsstag, now 79

years of age (1905-1984) who has been "on the UFO ball" for long 30 years. Lou, as called by her friends, also for the Editor of the SBEDV Bull. Lou allways has been a youthfull, fastthinking, talking and arguing lady, by the way also a niece to the late reknown swiss psychologist C. G. Jung. Lou, has been an untiring help and co-worker for seven years to George Adamski ("G.A.", 1891-1965) the world best known "contactee" but, also the most slandered one by the policy of Earth' governments (and also ufo-phob ufo-politicians). It came naturally to Lou to write a book about G.A. together with Timothy (Tim) Good, an english musician with great interest in Ufology ("George Adamski - the Untold Story", Cety Publicatons, 247 High Street, Beckenham, Kent, BR3 1AB, England, US\$ 12.0 plus US\$ 3.00 for mail). Both authors, after G.A. death had been engaged in world-wide trips so to interview people that had something to do with G.A. Since the book reveals many new aspects on the life of G.A. it is a MUST for every serious working ufologist even if he had previous a prejudice against G.A.

There is no doubt that political ufology's hostility wouldn't have snwoballed until the very days ours (even after G.A.'s death) to such a degree, were it not for G.A.'s steadfast character to tell allways the whole truth about his contacts, including the messages of Space to Earth masses and governments. But the Masses on Earth are making it more for their short-sighted materialistic goals and the governments got upset by the messages of G.A. from Space, which tried to change governments objects then occupied to increase their power and hege mony and enslavery over other nations.

We fortunately had in Rio de Janeiro the visit and talk of the american archeologist George Hunt Williamson who had been up previously for studdies to Perú and who told us at Rio about the details of G.A.'s first contacts with a man from Space which took place at the site in Californea, called Desert Center. Said contact Williamson had witnessed from a distance of approx. 2 miles, together with another 5 witnesses.

Lou had told us about G.A.'s reception by Pope John XXIII. As witnessed by Lou was G.A. admitted by a side door of the Vatican by people who apparently were expecting G.A. Afterwards, it was Lou the first person to scrutinize the heavy gold medal that, hours after his visit, G.A. got delivered to him at his hotel by a messenger of the Vatican.

In regard to Lou's criticism on G.A. we rather would take a more gentle view of G.A., since that man for 13 long years put up a "one man show" of a fight to get his knowledge through to the masses, inspite he had all world governments, (or at least the power behind those governments), against him and against the messege he was bringing from Space to Earth. Certainly, if G.A. hadn't that big ego he possessed, that big belief in his country men and optimism in his task and that he would succeed at the end, G.A. wouldn't have endured that fight more then a year. For the qualities of his personality G.A. exactly may have been selected by his Interplanetary friends to become their ambassador at Earth. And it wonders us that G.A. came away relatively unscathed from the many traps which government agencies and secret services may have put up against him during all those long 13 years of his activity for his Space friends.

And had we heard earlier about page 9 of Book I of the "Final Report of Foreign and Military Intelligence United States Selct Comittee to Study Government Operations..." U.S. Government Print. Off. 26 of Apr. 1976) we would have told to Lou how strongly governments are involved in their fight against Space when they say that "... we must develop effective... counter-espionage services...more clever, more sophisticated and more effective methods than those used against us... it may be become necessary that the American people will be made acquainted with, understand and support this fundamentally repugnant philosophy..." But those words are not only directed against the earthen enemies of said nation but are meant also against the Extraterrestrial Forces as it is felt that identical measures of action against Space are enforced also by the russians in their country. But it is the blunt comment of Flying Saucer Review's (Aug. 28, 1982, p. 11) ufologist, Gordon Creighton that put the questions clear to the public when he says "... the study of UFOs is concealed within the (unrelated) fields of defense against terrestrial enemies..." (SBEDV: it's ours the word between parenthesis for better clarification).

Therefore, Wold Governments, in not taking up dialogue with Space and fighting one of its ambassadors, G.A., the World may well have lost a chance to change for the better and we therefore well may wind up one day achieving our fine, final, atomic, holocaust.